

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA ACOMETIDOS POR ANSIEDADE

Mayara Esteves de Oliveira¹; Marilene Rivany Nunes².

¹Acadêmico do 8º período do Curso de Medicina – UNIPAM

²Doutora em Enfermagem em Saúde Pública – EERP-USP; Docente do Curso de Medicina- UNIPAM

Email para contato: mayara2507@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar a presença de ansiedade e a contribuição da rede social aos acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Metodologia: Pesquisa descritiva e exploratória quali-quantitativa, realizada por meio de um questionário de perfil, Inventário de Beck – Ansiedade e Mapa de Rede social com os acadêmicos do 1º ano do curso de medicina do UNIPAM, sob a autorização do Comitê de Ética (CEP) do Unipam, parecer 2.523.166 em 02/03/2018. **Resultados e Discussão:** Notou-se que dos 58 acadêmicos de medicina do 1º período do Unipam participantes da pesquisa, 56 apresentaram algum nível de ansiedade, sendo 19 com grau mínimo, 21 leve, 10 moderado e 6 severa. Na análise dos mapas de rede social evidenciaram-se vínculos significativos com membros da família. **Conclusão:** Constata-se que uma rede social composta por diversos tipos de apoio corrobora para menores graus de ansiedade e que um suporte maior advindo da Faculdade pode propiciar melhorias no estado mental dos acadêmicos, favorecer sua trajetória e promover qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Ansiedade. Medicina. Rede social. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Guimarães et al. (2015) define a ansiedade como um sentimento de medo vago e desagradável, caracterizado por um desconforto derivado de uma antecipação de perigo, de algo desconhecido. Marafanti et al. (2013) afirmam que os estudantes de medicina possuem um nível mais elevado de ansiedade quando comparados a população geral e Sluzki (2010) propõe que a rede social tem a função de dar apoio às pessoas frente às suas dificuldades/ problemas. O estudo propôs-se a identificar a presença de ansiedade e a contribuição da rede social aos acadêmicos do curso de medicina acometidos por ansiedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória qualitativa quantitativa, realizada no Centro Universitário de Patos de Minas, com os acadêmicos do curso de medicina do UNIPAM, matriculados no 1º ano, no ano de 2018. Para a coleta de dados foram

adotados três um questionário para identificar o perfil demográfico e clínico, o questionário interrogativo Inventário de Beck- Ansiedade e o Mapa de Rede Social. A coleta de dados foi realizada nas dependências do Unipam. Os dados do Inventário de Beck – Ansiedade e do Questionário de perfil, foram analisados de forma descritiva e estatística e apresentados sob a forma de números absolutos e relativos, por meio de tabelas e quadros. Enquanto os dados do mapa de rede social foram analisados de acordo com os parâmetros de Sluzki (2010). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPAM sob parecer 2.523.166 em 02/03/2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 58 acadêmicos cursando 1º período de medicina do UNIPAM, sendo 39(67%) do sexo feminino e 19 (37%) do sexo masculino, na faixa etária entre 18 a 36 anos. Os acadêmicos de medicina se deparam com situações de competição desde o vestibular, persistindo por todo o curso e vida profissional, sendo este um fator gerador de ansiedade. Pereira e Gonçalves (2009) reitera que no primeiro ano do curso o aluno porta de sensações de felicidade e satisfação pela aprovação e de medo e ansiedade vivida pela realidade da vida acadêmica, com exigências de dedicação com o curso. Ao analisar o nível de ansiedade percebeu-se que total de 58 acadêmicos, apenas 2 afirmaram não apresentar absolutamente nenhum sintoma de ansiedade.

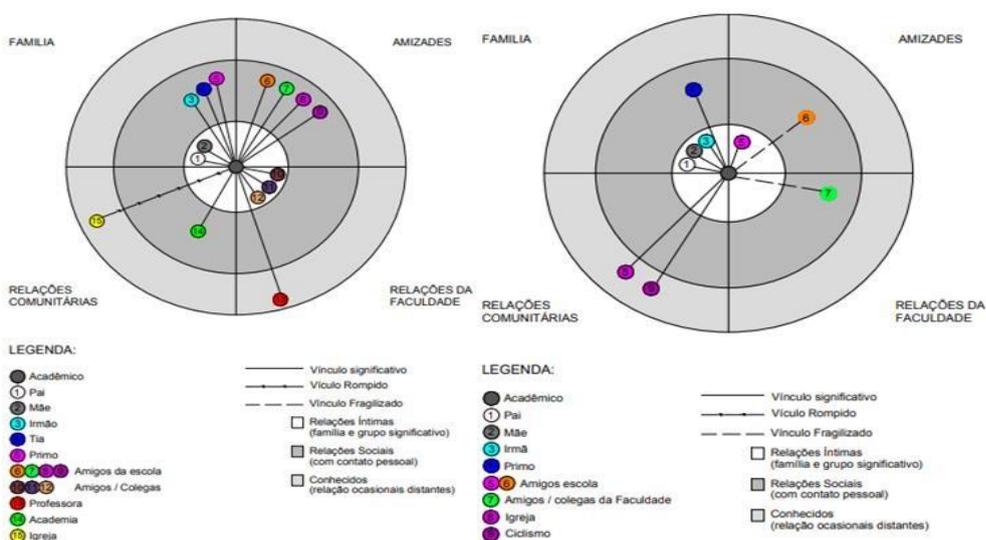
Tabela 1- Distribuição dos acadêmicos do curso de medicina do 1º período do UNIPAM por nível de ansiedade.

Nível de ansiedade	N	%
Mínimo	19	32,76
Leve	21	36,21
Moderado	10	17,24
Severa	6	10,34
Total	56	100

Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos de medicina. Patos de Minas, 2018.

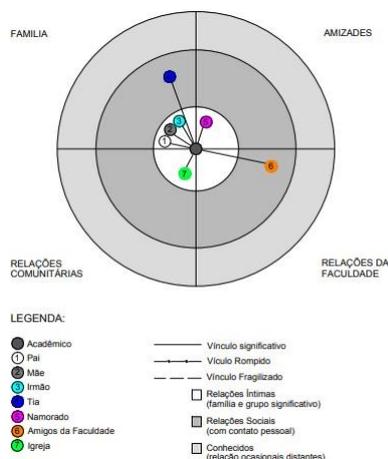
Na segunda etapa da pesquisa, de forma aleatória foram selecionados 10 acadêmicos que apresentaram algum grau de ansiedade para a construção do Mapa de rede social. Destes, 7 apresentam uma rede grande, 2 médias e apenas 1 declara rede social pequena. Os nomes definidos para os participantes são meramente representativos, tendo como objetivo preservar a identidade dos participantes da pesquisa. A Figura 1, de João, representa uma rede social grande, formada por 15 componentes, já a Figura 2, de Maria, com 9, classificada em média e a Figura 3, de Joana, por 7, configurando uma rede pequena.

Figura 1- Mapa de rede social João, 18 anos **Figura 2 –** Mapa de rede social Maria, 19 anos.



Fonte: Mapa de rede social criada com os acadêmicos de medicina. Patos de Minas, 2018.

Figura 3 - Mapa de rede social Joana, 21 anos.



Fonte: Mapa de rede social criada com os acadêmicos de medicina. Patos de Minas, 2018.

Para Sluzki (2010) rede social de tamanho médio é mais eficiente no sentido de fornecer apoio propiciando qualidade de vida e bem-estar. Verifica-se que a única entrevistada que reside sozinha apresenta grau severo de ansiedade. Segundo Oliveira e Dias (2014), estudantes que vivem sem a família podem apresentar níveis elevados de estresse. Todos os acadêmicos classificaram a família como fornecedora de diversos tipos de apoio. E todos referiram contar com companhia social, apoio emocional, guia de conselhos, regulação social, ajuda material e acesso a novos contatos ora pelos membros da família ora pelos amigos. Nessa linha, Sluzki (2010) elenca que os membros da rede são capazes de oferecer a apoio para enfrentar os problemas e dificuldades do dia a dia.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é notório que a formação em Medicina se constitui de um período árduo, de muitas mudanças e exigências por vezes propiciando sintomas de ansiedade. Logo, diante deste estudo, uma alternativa já implantada no Unipam é o Programa de Mentoria, que favorece o acolhimento a demandas específicas de grupos minoritários, amenizando os sintomas de ansiedade. Nesse contexto, este estudo sugere a criação e desenvolvimento de grupos de orientação, atividades de dança e alongamento, rodas de conversas, enfim, atividades de lazer para os acadêmicos do curso de medicina e demais interessados do UNIPAM.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES AMV, NETO ACS, VILAR ATS, ALMEIDA BGCA, ALBUQUERQUE CMF e FERMOSELI AFO. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**. v.3, n.1, p. 115-128, 2015.

MARANFATI I, D'ELIA G, PINHEIRO MCP, CORDEIRO Q, ALVES TCTF. Influência de sintomas ansiosos no desempenho acadêmico de formandos de medicina. **ArqMedHospFacCiencMed Santa Casa de São Paulo**. v.58, p.18-23, 2013.

OLIVEIRA CT e DIAS ACG. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**. v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

PEREIRA AMTB e GONÇALVES MB. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Revista brasileira de educação médica**. v. 33, n. 1, p. 10 – 23, 2009.

SLUZKI, Carlos E. Redes pessoais sociais e saúde: Implicações conceituais e clínicas de seu impacto recíproco. **Famílias, Sistemas e Saúde**, v. 28, n. 1, p.1-18, 2010.